

PT encara a mudança com ceticismo

Para a direção do partido, as medidas do Governo chegam com atraso

George Alonso, Geraldo Magella e
Aziz Filho

● SÃO PAULO e RIO. A direção do PT, o maior partido de oposição ao Governo, acha que o país vive uma crise político-institucional e econômica grave e caminha para uma maxidesvalorização “a prazo” do real. O Brasil, prevê o PT, passará por um processo de “mexicanização”, com a volta da inflação. A saída de Gustavo Franco da presidência do BC foi recebida com ceticismo. A desvalorização do real, anunciada como “flexibilização cambial”, é vista como medida tardia e de eficácia questionável para conter a fuga de dólares e contornar a crise.

O presidente de honra do PT, Luiz Inácio Lula da Silva, defendeu a troca da equipe econômica inteira e sugeriu que o ministro Pedro Malan deve seguir o exemplo de Gustavo Franco. A indicação de Francisco Lopes para dirigir o BC é sinal, segundo ele, de

que a política econômica não será alterada.

— Chico Lopes já fazia parte da equipe. Não muda nada.

O presidente do PT, José Dirceu, interpretou a queda nas bolsas e a saída de Gustavo Franco do Banco Central como “o começo da grande desvalorização cambial e o fim de uma política econômica”. Para ele, a queda de Franco foi causada pela insatisfação de vários setores da sociedade contra os juros altos.

Repercussão internacional preocupa petistas

A cúpula petista avalia que o Governo está tomando medidas com muito atraso.

— Com a segunda crise asiática, propusemos medidas como controle do câmbio e das importações, mas já alertávamos que eram propostas emergenciais e que o Governo estava errado e atrasado ao insistir em não mudar de rumo — disse Marco Au-

rêlio Garcia, secretário de Relações Internacionais do PT.

A decisão de flexibilizar o câmbio representou uma desvalorização do real em 8%. Isso, segundo os petistas, já equivale a uma “mídi-desvalorização”.

— O pior é que a repercussão internacional da saída de Gustavo Franco foi ruim e, internamente, o governo não apresenta alternativa — afirmou Garcia.

Dois fatores, na avaliação petista, complicam a situação brasileira: um político e outro econômico. O problema político ocorre porque o país foi mantido desinformado sobre o tamanho da crise no final de 1998 e o presidente acabou de ser reeleito. No econômico, o PT prevê uma “mexicanização” do Brasil.

— O governo sabia que não podia cumprir o acordo com o FMI e agora cobra dos estados — disse Tarso Genro, coordenador do Conselho Político dos partidos da oposição liderados pelo PT. ■